

FHC busca apoios para ajuste fiscal

O presidente Fernando Henrique Cardoso deu ontem mais um passo na busca do apoio dos novos governadores às medidas de ajuste fiscal e reforma tributária. Recebeu, pela manhã, o senador Esperidião Amin (PPB), eleito em Santa Catarina, e, à tarde, o governador reeleito da Paraíba, José Maranhão (PMDB). O primeiro a estar com Fernando Henrique, na semana passada, foi o governador eleito por Pernambuco, Jarbas Vasconcelos (PMDB). O governo federal pretende articular uma sólida aliança para garantir a aprovação de medidas que reduzem despesas nos estados e municípios.

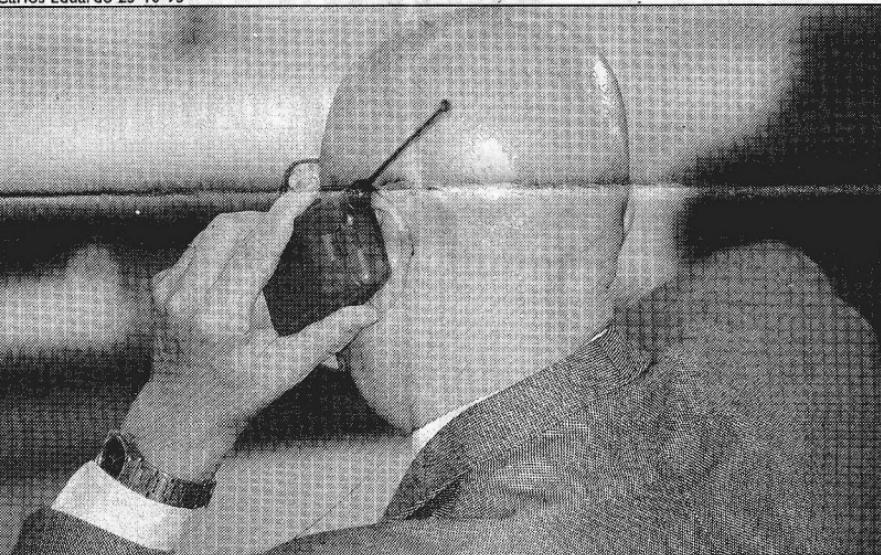
Vasconcelos deixou o Palácio da Alvorada vetando o aumento de tributos. "A população não aguenta mais aumento de impostos", afirmou, acrescentando que a saída é cobrar de quem sonega. Amin foi mais

ponderado. "Em função da crise, temos de tomar providências", argumentou. "Há uma doença e um elenco de remédios", comentou, acrescentando que o aumento de impostos poderá ser um dos remédios.

"Quem vai deliberar sobre isso é a junta médica, ou seja, o Congresso." Além dos governadores eleitos, Fernando Henrique também não tem se negado a receber os candidatos que estão disputando o segundo turno e a gravar mensagens de apoio para o programa eleitoral gratuito de televisão. Os candidatos ou governadores eleitos garantem que o presidente ainda não escolheu a data para o anúncio das medidas do ajuste. Mas assessores do Planalto admitem que elas só serão tornadas oficialmente públicas depois do segundo turno das eleições.

"O Congresso está em pleno funcionamento?", indagou um assessor

Carlos Eduardo 23-10-93



Esperidião: contatos com FHC para discutir bases da reforma tributária

de Fernando Henrique. "Até o dia 27, existe eleição", justificou. Se tem uma data escolhida para anunciar as medidas do ajuste, o presidente ain-

da não disse aos assessores. Antes de fixar uma data, Fernando Henrique pretende negociar com os líderes as medidas que dependem de aprova-

ção parlamentar antes do envio ao Congresso. "Politicamente, é preciso um acordo com o Congresso, com o Antonio Carlos Magalhães (PFL/BA), com o Michel Temer (PMDB/SP) e com os líderes", explicou um assessor. "Ele anunciou o ajuste antes de ser eleito. Agora, é preciso calma." O presidente tem intensificado os encontros com a equipe econômica.

Fernando Henrique reuniu-se na terça-feira pela manhã com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e, à noite, passou na reunião da Câmara de Política Econômica. Na manhã de ontem conversou novamente com Malan e o secretário-executivo do ministério, Pedro Parente, durante mais de 40 minutos, no Alvorada. "O presidente sempre conversou com o Malan e, agora, com mais razão", justificou um assessor do Planalto. "Ele vai despachar com Malan todos os dias."